

# Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual



S474g SENAI. Departamento Regional do Rio de Janeiro  
Guia de sustentabilidade para o setor audiovisual / Firjan  
SENAI, SICAV – Sindicato da Indústria Audiovisual, LATC-  
Latin American Training Center – Rio de Janeiro: SENAI-RJ, 2023  
24 p. : il.

1. Indústria audiovisual. 2. Economia criativa. 3. Desenvolvimento sustentável. I. Sindicato da Indústria Audiovisual. II. Latin American Training Center. III. Título

CDD 333.7150981



#### **Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro**

Presidente

**Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira**

1º Vice-Presidente Firjan

**Luiz César Caetano**

2º Vice-Presidente Firjan

**Carlos Erane de Aguiar**

1º Vice-Presidente CIRJ

**Carlos Fernando Gross**

2º Vice-Presidente CIRJ

**Raul Eduardo David de Sanson**

Presidente do Conselho Empresarial da Indústria Criativa

**Leonardo Jasmin Edde**

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

**João Paulo Alcantara Gomes**

Diretora de Gestão de Pessoas (interina)

**Adriana Torres**

Diretor Executivo Firjan SESI SENAI

**Alexandre dos Reis**

Diretora de Compliance e Jurídico

**Gisela Pimenta Gadelha**

Diretora de Pessoas, Finanças e Serviços Corporativos

**Luciana Costa M. de Sá**

Diretor de Educação

**Vinícius Cardoso**

#### **GERÊNCIA GERAL DE COMPETITIVIDADE**

Gerente Geral de Competitividade

**Luis Augusto Azevedo**

Gerente de Sustentabilidade

**Jorge Peron Mendes**

Equipe Técnica

**Andrea Lopes**

**Carolina Zoccoli**

**Érika Carvalho**

**Isabela Araujo**

**Juliana Ramos**

**Lídia Aguiar**

**Luana Fernandes**

**Luis Fernando Jupy**

**Renata Rocha**

**Viviane Parente**

Assessora Técnica do Conselho Empresarial da Indústria Criativa

**Joana Afonso Siqueira**

#### **PROJETO GRÁFICO**

#### **GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Gerente Geral de Reputação e Comunicação

**Karla de Melo**

Gerente de Comunicação Corporativa e Eventos

**Amanda de Lacerda**

Gerente de Publicidade e Marca

**Fernanda Marino**

Equipe Técnica

**Amanda Zarife**

**Caroline Wolquemuth**

**Sharlyne Dias**

**Vanessa Raposeiro**

**SET. 2023**

[www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

Av. Graça Aranha, 1, 10º andar  
Centro, Rio de Janeiro

[sustentabilidade@firjan.com.br](mailto:sustentabilidade@firjan.com.br)

## Colaboração externa

---



### SICAV - SINDICATO DA INDÚSTRIA AUDIOVISUAL

Presidente

**Leonardo Jasmin Edde**

Diretor

**Marcelo Pedrazzi**

Diretora

**Irina Neves**



Latin American Training Center

### LATC- LATIN AMERICAN TRAINING CENTER

Presidente

**Steve Solot**

# Sumário

1. AVISO LEGAL SOBRE RECOMENDAÇÕES SEM OBRIGAÇÕES .....	5
2. A FIRJAN.....	6
3. SOBRE OS PARCEIROS .....	7
4. INTRODUÇÃO .....	8
5. GLOSSÁRIO.....	9
6. RECOMENDAÇÕES TRANSVERSAIS GERAIS.....	11
7. CONSIDERAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE PARA CADA ETAPA DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL .....	15
8. RECOMENDAÇÕES PARA SETORES ESPECÍFICOS .....	18
9. PROCEDIMENTOS PARA <i>FILM COMMISSIONS</i> .....	23
10. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	24

# 1. Aviso legal sobre recomendações sem obrigações

O presente documento é baseado em recomendações técnicas para uso de profissionais da indústria audiovisual e sua cadeia de valor, com o objetivo de promover a sustentabilidade no setor.

As ações e recomendações descritas são boas práticas e não são obrigatórias, salvo aquelas previstas em

legislações específicas, que deverão ser consultadas, e sua implementação poderá ser realizada de maneira gradual e progressiva.

O uso, aplicação e interpretação deste guia é de responsabilidade do usuário.



## 2. A Firjan

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) é formada por cinco instituições que apoiam e incentivam empresas, gerando ideias, empregos e desenvolvendo soluções: Firjan, Firjan SENAI, Firjan Sesi, Firjan CIRJ e Firjan IEL. Representamos todas as indústrias do estado do Rio e contamos com 101 sindicatos associados e 5.250 colaboradores. Desenvolver a indústria é fundamental para a economia e bem-estar social. Por isso, atuamos em áreas fundamentais, como a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e de seus familiares. Ampliamos e criamos novos negócios, estimulamos a inovação tecnológica e apoiamos iniciativas que viabilizem o desenvolvimento pleno do estado do Rio e de toda a sociedade.

E vamos além: desenvolvemos estudos e pesquisas sobre temas fundamentais para o desenvolvimento da indústria, com o objetivo de antecipar tendências, informar e apontar soluções para questões tributárias e gargalos nas áreas de infraestrutura, inovação, logística, entre outras. Tudo isso para orientar empresários e governantes a tomarem a melhor decisão. Reunimos em um só lugar todo o apoio, incentivo, informações e soluções para estimular o desenvolvimento da indústria. Portanto, seja qual for o desafio, o empresário pode contar com parceria integral. E o cidadão, com o nosso compromisso de transformar o estado do Rio.

## 3. Sobre os parceiros

### Conselho Empresarial da Indústria Criativa

Criado em 2020 pela Firjan, o Conselho Empresarial da Indústria Criativa busca estimular a alavancagem dos negócios criativos, identificando demandas e implementando uma agenda positiva para os setores dessa Indústria – que, além de transversal, representa uma vocação do estado do Rio.

A atuação do Conselho também é baseada no desenvolvimento do *soft power* fluminense e brasileiro – que consiste em aumentar a influência regional e nacional por meio da cultura e dos demais segmentos criativos para, então, potencializar o turismo, a atração de investimentos e a projeção da imagem do estado do Rio e do Brasil.

O Conselho é presidido por Leonardo Edde, vice-presidente da Firjan e presidente do Sindicato da Indústria Audiovisual, e é formado por empresas de diversos setores da Indústria Criativa associadas à Firjan, entidades empresariais, especialistas técnicos e instituições acadêmicas. A composição diversa tem o intuito de garantir uma visão plural do segmento criativo e, assim, fomentá-lo de maneira estratégica. O Conselho Empresarial da Indústria Criativa faz parte de um conjunto de conselhos e fóruns criados pela Firjan, que reúnem entidades a fim de aumentar a competitividade no estado do Rio.

### SICAV - Sindicato da Indústria Audiovisual

O SICAV é a primeira instituição brasileira a fortalecer a atividade audiovisual e cinematográfica nacional. Desde 1945, forma redes pela defesa da produção independente brasileira e a construção de uma indústria audiovisual potente, com identidade própria, portadora de voz e olhar do Brasil para o mundo.

Além disso, apoia e lidera o desenvolvimento e a produção de eventos, pesquisas, cursos de capacitação, planejamentos estratégicos, estudos, projetos,

workshops, legislações, campanhas, seminários, voltados para o fortalecimento da indústria audiovisual brasileira, tanto no macro, impulsionando-a enquanto uma ferramenta do *soft power* brasileiro, quanto no micro, formando novos técnicos para trabalharem no setor.

---

Nas redes:

<https://www.sicavrj.org.br/>  
[@sicav\\_oficial](#)

### LATC- Latin American Training Center

LATC- Latin American Training Center é um centro de treinamento e consultoria para profissionais e entidades do setor audiovisual e de entretenimento.

Sediado no Rio de Janeiro, o LATC oferece programas intensivos, master classes, workshops, concursos de argumentos, curso de inglês técnico e publicações para

contribuir com a expansão da indústria audiovisual na América Latina.

---

Nas redes:

<https://latamtrainingcenter.com/?lang=pt-br>

## 4. Introdução

A indústria audiovisual faz parte da chamada "Indústria Criativa", um setor de grande relevância na economia brasileira e com impacto multiplicador devido a sua grande **cadeia de valor**, gerando emprego, renda e oportunidades.

Como todas as atividades humanas, o audiovisual também possui externalidades negativas ao longo do **ciclo de vida** do produto (seja filme, série, novela, game, entre outros). Identificar, gerir e, sempre que possível, reduzir os **impactos socioambientais** negativos e potencializar os impactos socioambientais positivos é o caminho para uma indústria mais sustentável e justa. O cuidado com a redução da **pegada ambiental** do produto auxilia também no aumento da eficiência

no uso de recursos, diminuição de desperdícios e, consequentemente, redução de gastos e melhores resultados econômicos.

A emergência climática em que vivemos e suas consequências são importantes motivadores para repensarmos as formas de produzir, consumir e nos relacionarmos como sociedade, não sendo diferente para o audiovisual.

Assim, o presente guia, realizado em parceria com a Firjan SENAI, Conselho Empresarial da Indústria Criativa, SICAV e LATC, visa apresentar recomendações e boas práticas para o audiovisual, de modo a incentivar o setor a seguir um caminho mais sustentável.

Em 2015, a ONU propôs a seus países membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos, a Agenda 2030, composta pelos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. A Agenda tem como foco os chamados cinco Ps: Planeta, Pessoas, Prosperidade, Paz e Parcerias. Assim, os ODS buscam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar

contra a desigualdade e injustiça, bem como enfrentar outros grandes desafios de nossos tempos. As empresas possuem grande potencial de transformação da sociedade pelo alinhamento de suas atividades à agenda global de sustentabilidade. Para a indústria audiovisual, pensar e realizar suas produções de forma sustentável pode contribuir com diversos ODS.



Saiba mais em:

[https://www.pactoglobal.org.br/ods\\_empresas](https://www.pactoglobal.org.br/ods_empresas)

<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>

## 5. Glossário

**Cadeia de valor** – é todo o conjunto de atividades ou partes que fornecem ou recebem valor, na forma de produtos ou serviços (por exemplo, fornecedores, terceirizados, trabalhadores, empreiteiros, investidores, P&D, clientes, consumidores, sócios).

**Ciclo de vida** – estágios consecutivos e encadeados de um sistema de produto (ou serviço). Desde a geração ou aquisição da matéria-prima, por meio de recursos naturais, até a disposição final.

**Economia circular** – sistema econômico que mantém o fluxo circular dos recursos, por meio da adição, retenção ou recuperação de seus valores e regeneração do ecossistema, enquanto contribui para o desenvolvimento sustentável.

**Energia renovável** – é a energia gerada por fontes naturais que estão em constante renovação, como a energia solar e a energia eólica. A utilização dessas fontes contribui para a diminuição da emissão de gases de efeito estufa e outros poluentes.

**Gases de efeito estufa (GEE)** – são os gases que contribuem para as mudanças climáticas globais, sendo eles: dióxido de carbono ( $\text{CO}_2$ ), metano ( $\text{CH}_4$ ), óxido nitroso ( $\text{N}_2\text{O}$ ), hexafluoreto de enxofre ( $\text{SF}_6$ ), trifluoreto de nitrogênio ( $\text{NF}_3$ ) e duas famílias de gases, hidrofluorcarbono (HFC) e perfluorcarbono (PFC).

**Gases poluentes** – são gases que, em determinada concentração, podem acarretar mal à saúde humana e à natureza. Os principais gases poluentes são: dióxido de enxofre ( $\text{SO}_2$ ), material particulado, dióxido de nitrogênio ( $\text{NO}_2$ ), hidrocarbonetos (HC), monóxido de carbono (CO) e aldeído (RCHO).

**Greenwashing** – comportamento ou atividades que fazem as pessoas acreditarem que uma empresa ou organização está fazendo mais para proteger o meio ambiente do que realmente está.

**Grupo minorizado** – termo guarda-chuva que inclui pessoas pertencentes a grupos sem representação em espaços de poder, que sofrem discriminação, preconceitos e falta de direitos.

**Impacto socioambiental** – qualquer modificação do meio ambiente, sociedade ou pessoas, adversa ou benéfica, que resulte, no todo ou em parte, das atividades, produtos ou serviços de uma organização.

**Mitigação de emissões de GEE** – esforços e ações que objetivam reduzir ou prevenir a emissão de GEE.

**Compensação de emissões de GEE** – é a implementação de projetos para reduzir (ou capturar) e sequestrar carbono em determinado local.

**Pegada ambiental** (ou pegada ecológica) – é a medida do impacto da ação humana no meio ambiente (seja ele positivo ou negativo). É uma medida que incorpora critérios de desempenho ambiental das atividades e produtos, considerando todo o ciclo de vida da atividade e/ou produto.

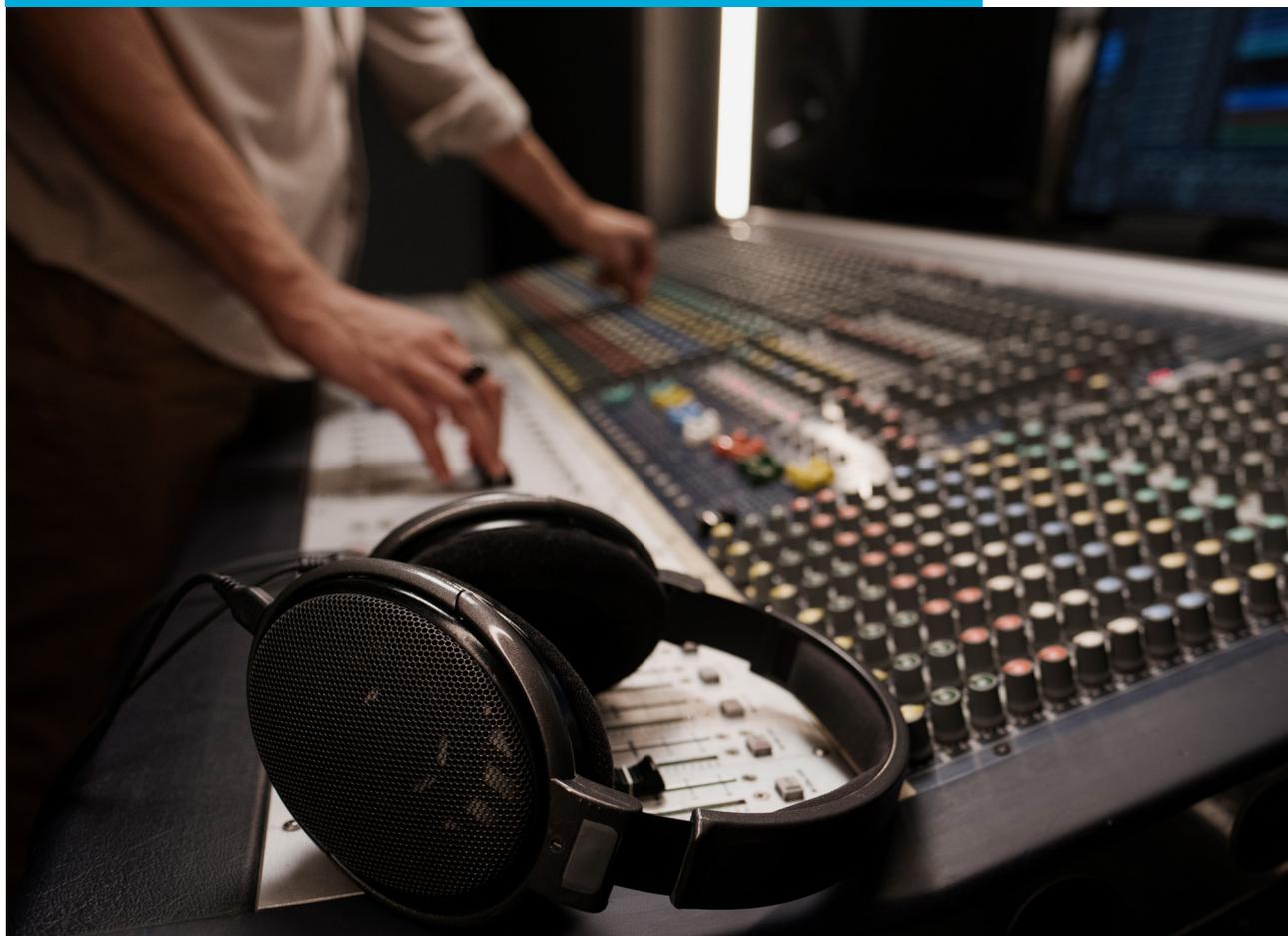
**Resíduos biodegradáveis** – são aqueles que se decompõem de maneira natural, cujo processo ocorre por meio de bactérias e de fungos. A biodegradação pode ocorrer em ambientes aeróbicos (com presença de oxigênio) ou anaeróbicos (na ausência de oxigênio).

**Resíduos não biodegradáveis** – são aqueles que não se decompõem de maneira natural, podendo levar centenas de anos para desaparecerem. Assim, sempre que possível, outras estratégias de gestão de resíduos são necessárias para estes materiais (como não geração, reciclagem, entre outras).

**Resíduos perigosos** – são aqueles que apresentam periculosidade, ou seja, oferecem riscos à saúde pública e ao meio ambiente. Os resíduos perigosos podem ser gerados por processos industriais e gráficos e pela substituição de lâmpadas fluorescentes e baterias.

**Resíduos recicláveis secos** – são aqueles resíduos não perigosos que, quando separados por tipo no local onde são gerados – plásticos, papéis, metais, vidros e resíduos de equipamentos eletroeletrônicos, por exemplo –, possuem valor e podem ser absorvidos por empreendimentos que atuam com reciclagem, como cooperativas de catadores ou empresas gerenciadoras de resíduos.

**Sustentabilidade** – é um conceito relacionado à manutenção de um cenário de longo prazo, de modo a lidar com possíveis ameaças. A sustentabilidade está relacionada ao desenvolvimento sustentável, formado por um conjunto de ideias, estratégias e demais atitudes ambientalmente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas. Envolve entender os impactos dos nossos produtos e resíduos, bem como as dependências que temos destes recursos. A sustentabilidade reforça o entendimento de finitude dos recursos.



## 6. Recomendações transversais gerais

Como toda atividade humana, a produção audiovisual gera diferentes impactos no meio ambiente e na sociedade. A seguir estão listados, de maneira geral, os impactos mais comuns. O objetivo é aumentar

a consciência da equipe de produção de modo a, sempre que possível, buscar alternativas que reduzam os impactos negativos e potencializem os impactos positivos.



### Emissões atmosféricas

A emissão de gases para a atmosfera pode ser dividida em: (a) **emissões de gases do efeito estufa (GEE)**, que são os que contribuem para as mudanças climáticas globais. Esses gases são emitidos, principalmente, no processo de queima de combustíveis fósseis (como em automóveis, aviões, geradores à diesel, entre outros); (b) **emissão de gases poluentes**, que são os que, em

determinada concentração, podem acarretar mal à saúde humana e à natureza. Esses gases, além de serem emitidos no processo de queima de combustíveis, também são emitidos em outras situações, como no atrito dos pneus de carros ou da serragem de itens de madeira, por exemplo.



### Consumo de energia elétrica

O impacto do consumo de energia elétrica está relacionado indiretamente com a emissão de GEE. O Brasil apresenta uma vantagem competitiva quando comparado com outros países, por possuir uma matriz elétrica com grande participação de energia renovável (principalmente hidroelétricas). No entanto, ações de redução do consumo e eficiência energética são

importantes para redução da **pegada ambiental** da produção. Buscar equipamentos com selo de eficiência energética do Inmetro é uma boa recomendação. Equipamentos mais modernos apresentam, de modo geral, melhor eficiência energética e maior durabilidade de bateria.



### Consumo de água e geração de efluentes

Apesar de ser um recurso renovável, a água é considerada um recurso limitado e potencialmente escasso. Isso porque sua distribuição no planeta é desigual, em especial quando consideramos a questão da sua qualidade. Por esse motivo, ações de redução e eficiência no seu uso são importantes. É necessário

também atenção aos efluentes gerados no processo de produção. Efluentes orgânicos (provenientes de, por exemplo, esgotamento sanitário), sem o devido tratamento, podem causar danos ambientais aos corpos hídricos.



## Geração e destinação de resíduos sólidos

A geração de resíduos sólidos é um impacto transversal em todas as etapas do ciclo de vida. Assim, o primeiro passo é ter a consciência de se evitar a geração, sempre que possível, do resíduo - como exemplo, verificar se realmente é necessária a realização de impressão e cópias impressas de material, ou se o formato digital atenderia; ou estimular a diminuição do uso de materiais descartáveis. Um segundo ponto

importante é a devida segregação do resíduo, após este ter sido gerado. Os resíduos podem ser classificados como **biodegradáveis e não biodegradáveis**. Ambos causam impactos se não geridos corretamente. Portanto, é importante o controle e a preocupação com a gestão, para que sejam destinados corretamente, ou recuperados para entrarem novamente no ciclo produtivo, como no processo de reciclagem.



## Consumo de insumos

As matérias-primas podem ser divididas em **materiais renováveis e não renováveis**. Materiais renováveis têm o potencial de se regenerar (como, por exemplo, papel), já os materiais não renováveis não têm o potencial de se regenerar em período temporal humano, sendo necessário um tempo geológico (como, por exemplo, materiais derivados de petróleo). A preferência por materiais de origem renovável auxilia na sustentabilidade da produção, pois garante que recursos não escassos estejam sendo usados. Além disso, vivemos em uma cadeia de fornecedores globalizada, em que grande parte dos impactos de emissões de GEE são provenientes justamente do transporte entre países. A busca por matérias-primas locais é uma importante alternativa para reduzir

impactos ambientais.

Os insumos consumidos por uma atividade econômica também podem ser divididos em recursos primários (ou virgens) e recursos secundários (ou recuperados). Os recursos primários são aqueles que serão incorporados pela primeira vez em uma atividade econômica: um equipamento eletroeletrônico novo, ou objetos fabricados com plástico virgem, por exemplo. Já os recursos secundários são aqueles que já passaram por outro ciclo de vida, um equipamento eletroeletrônico usado, reparado ou de segunda mão, por exemplo, ou um artefato produzido com plástico reciclado. Ao optar por recursos recuperados, contribui-se com a economia circular.



## Gestão da cadeia de valor

O setor audiovisual apresenta uma **cadeia de valor** bem extensa, justificando a importância de se pensar sua sustentabilidade. A gestão da sustentabilidade na **cadeia de valor** é a gestão estratégica dos impactos socioambientais dos fornecedores, prestadores de serviço, até o cliente final e o pós-consumo. Assim, a busca por fornecedores que também possuam critérios

e cuidados socioambientais é um passo importante. O mapeamento dessa cadeia pode identificar diversos riscos (como um fornecedor que utilize mão de obra análoga à escrava) ou oportunidades (fornecedores que empregam mão de obra feminina local, promovendo o desenvolvimento econômico e fomentando a diversidade e inclusão).



## Diversidade e Inclusão

Ambientes de trabalho mais diversos relacionam-se com maiores índices de satisfação profissional. Possibilitam maior inovação e criatividade, pois pessoas com experiências de vida diferentes podem contribuir com um leque maior de ideias e formas

de contar histórias, devido às diferentes vivências e pertencimentos. Reconhecer as diferenças entre as pessoas e acolhê-las é uma importante etapa na construção de uma produção mais inclusiva e sustentável.



## Registros

Só é possível gerir o que é medido e registrado. Assim, recomenda-se medir e registrar as informações como as avaliações, consumo de energia, viagens realizadas, quantidade de resíduos gerados e destinados, sua

classificação, entre outros indicadores especificados para a produção audiovisual. Ressalta-se também que esses registros e indicadores são a base para **projetos de mitigação e compensação**.



## Compensação

Para os impactos que não podem ser reduzidos ou mitigados, há a opção de ações de compensação. A mais comum dessas ações é a compensação das emissões de GEE da produção. Há no mercado empresas especializadas em realização do cálculo de quanto foi emitido durante a produção e quanto deverá

ser compensado. Na maioria dos casos a compensação é realizada com projetos de reflorestamento e conservação de florestas. A atenção deve ficar para que estas florestas sejam com plantas nativas do local, promovendo a proteção e o cuidado com a biodiversidade.

# Economia Circular

A economia global é linear, já que está baseada em processos que extraem, produzem, usam e descartam. Esta abordagem vem conduzindo a sociedade a diversos problemas, como a depleção de recursos, perda de biodiversidade e geração de resíduos e poluição. Frente ao constante aumento de produção e consumo globais, e à iminente escassez de recursos essenciais, que ameaçam a manutenção dos padrões de vida e das atividades econômicas, a transição para uma economia circular, baseada em um fluxo circular de recursos, surge como uma proposta para reconfigurar a relação com eles.

Na indústria audiovisual, a economia circular representa um papel fundamental na busca por práticas mais sustentáveis. Ao considerar o ciclo de vida completo de produções audiovisuais, desde a pré-produção até a pós-produção e distribuição, podemos identificar oportunidades para adotar abordagens circulares que minimizem o impacto ambiental e maximizem o valor dos recursos utilizados.

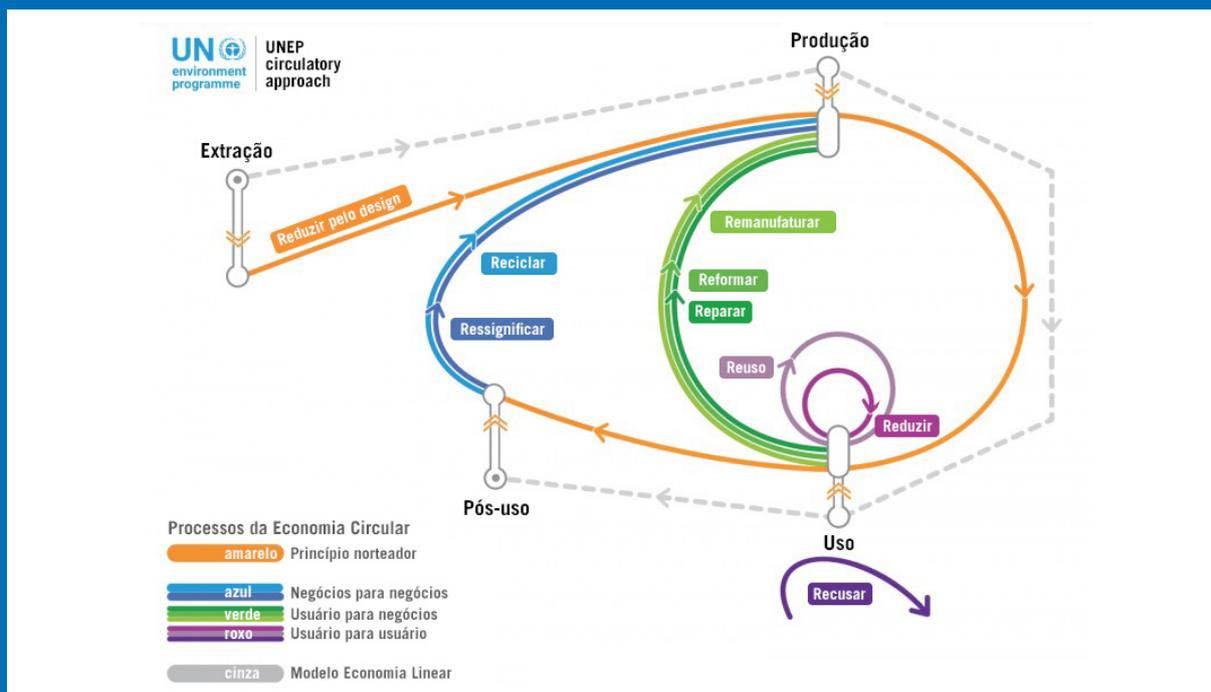
Na economia circular, três estratégias contribuem para a adição, retenção ou recuperação dos valores dos recursos:

- **Estreitar os ciclos**, por meio da minimização do uso de recursos e produtos. Compõem essa estratégia ações como repensar o uso de um insumo desnecessário, tornar um processo mais

eficiente (fazer o mesmo com menos recursos materiais) e contratar fornecedores que coloquem essas mesmas ações em prática;

- **Desacelerar os ciclos**, a partir da manutenção do valor de materiais em uso pelo maior tempo possível. Ações bastante conhecidas fazem parte dessa estratégia, como o reparo de equipamentos em vez do descarte, a reforma de itens para sua reutilização - cenários, adereços e figurinos – e o reaproveitamento de itens para propósitos distintos do inicial;
- **Fechar os ciclos**, usando novamente os materiais ao fim de sua vida útil. Fazem parte dessa estratégia a reciclagem e a recuperação energética de materiais como cenários, figurinos e embalagens. É importante que o material em questão seja avaliado e somente encaminhado para reciclagem se não houver possibilidade de utilizá-lo na estratégia anterior.

Empresas que compreendem quais papéis podem assumir na transição para uma economia circular são capazes de apresentar ao mercado soluções mais sustentáveis, conectar-se com fornecedores e clientes alinhados aos critérios e práticas ESG (*Environmental, Social and Governance*) e participar de uma forte rede de valor.



# 7. Considerações de sustentabilidade para cada etapa da produção de conteúdo audiovisual



A seguir, são descritas recomendações e boas práticas em sustentabilidade para cada etapa do ciclo de vida de uma produção. Esta lista não é exaustiva e busca dar sugestões.

A comunicação constante e a escuta ativa são elementos fundamentais para o sucesso da implementação dos processos.

## 1. Criação e desenvolvimento

- **Planejamento:** conscientize as equipes técnicas para as questões de sustentabilidade importantes para o projeto. Identifique os impactos ambientais mais relevantes da produção.

15

## 2. Execução e produção

- **Planejamento:** comunique os objetivos e estratégias de sustentabilidade para a equipe de produção, equipe de suporte e o elenco. Crie um plano específico para cada produção – impactos ambientais, medidas e práticas para evitar, reduzir e mitigar seus impactos mais significativos. Considere critérios socioambientais na escolha de locações e bases de produção, considerando as interferências e alterações do ambiente, especialmente em ambientes naturais.
- **Comunicação:** comunique e estimule práticas sustentáveis entre as equipes técnicas e artísticas.
- **Crítérios para fornecedores:** priorize fornecedores que atuem de forma sustentável, contratando mão de obra local, empresas lideradas por mulheres, ou outro **grupo minorizado**, que já possuem práticas sustentáveis aderentes ao escopo do projeto. Sempre que possível, trabalhe com materiais de origem local.
- **Uso de papel:** reduza ao máximo as impressões em papel e escolha, sempre que possível, conteúdos digitais.
- **Eficiência energética:** escolha utilizar equipamentos que sejam eficientes, como aqueles com rotulagem de eficiência energética do Inmetro. Isso inclui aparelhos de ar-condicionado, ventiladores, lâmpadas, aquecedores, entre outros. Desligue os equipamentos que não estiverem em uso.
- **Uso de equipamentos silenciosos:** escolha equipamentos que gerem menos ruído durante as filmagens, reduzindo o impacto sonoro em ambientes sensíveis.
- **Uso de veículos elétricos ou híbridos:** utilize veículos elétricos ou híbridos para deslocamentos da equipe e transporte de equipamentos.

- **Gestão de água:** promova o uso consciente da água durante as filmagens. Estabeleça medidas para evitar o desperdício, como reparos imediatos de vazamentos e reutilização de água em usos permitidos.
- **Reutilização:** no caso de filmagens em sets, reutilize o máximo possível de materiais de construção, cenário e vestuário, para evitar a necessidade de novos produtos e matérias primas.
- **Redução do uso de materiais descartáveis:** minimize o uso de materiais descartáveis, fornecendo alternativas reutilizáveis ou biodegradáveis. Quando não for possível, opte por materiais descartáveis que sejam recicláveis e garanta sua destinação para um fornecedor que efetivamente recicle o material.
- **Redução de alimentos desperdiçados:** oriente os fornecedores dos serviços de alimentação sobre as práticas sustentáveis esperadas, para garantir que os alimentos sejam preparados em quantidades adequadas, minimizando o desperdício de comida.
- **Redução de materiais desperdiçados:** busque otimizar o uso de equipamentos, recuperar e reutilizar cenários, figurinos e adereços.
- **Minimização de embalagens:** ao adquirir materiais e equipamentos, escolha fornecedores que reduzam o uso de embalagens desnecessárias ou que optem por embalagens recicláveis. Se houver um grande volume de embalagens, verifique se o fornecedor concorda em recebê-las de volta para dar a correta destinação.
- **Logística reversa:** fique atento a itens pós-consumo que sejam sujeitos a logística reversa obrigatória, como pilhas, baterias e componentes eletroeletrônicos. Busque os fornecedores desses materiais para negociar a devolução adequada. Caso o volume seja insignificante, procure os programas de logística reversa pós-consumo para destinar adequadamente esses itens.
- **Reflorestamento ou compensação de emissões:** considere a possibilidade de participar de programas de reflorestamento ou de compensação de emissões de carbono para mitigar os impactos ambientais da produção.
- **Colaboração com ONGs locais:** estabeleça parcerias com organizações e empresas que estejam alinhadas às questões de sustentabilidade planejadas para a produção.

### 3. Captação

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Registros e evidências:** registre e mantenha evidências das ações de sustentabilidade do projeto, para que seja possível apresentar para parceiros e possíveis investidores, a fim de ganhar destaque e/ou benefícios adicionais.
- **Certificações:** certificações voluntárias também podem ser obtidas para fins de comprovação das ações de sustentabilidade.

## 4. Desprodução e finalização

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Edição digital:** escolha processos de edição totalmente digitais. Utilize softwares e plataformas que permitam revisões e colaborações online, para reduzir a quantidade de papel e recursos consumidos.
- **Economia de energia:** desligue equipamentos de edição quando não estiverem em uso. Use configurações de economia de energia nos computadores e monitores. Ao renderizar ou exportar arquivos, agende essas tarefas para horários de menor demanda de energia.
- **Uso eficiente de recursos:** evite o desperdício de recursos digitais. Use armazenamento em nuvem e sistemas de backup eficientes para reduzir a duplicação de arquivos. Ao finalizar o projeto, faça uma revisão cuidadosa para eliminar arquivos não utilizados ou redundantes. Recursos virtuais também consomem energia para serem armazenados e geridos.
- **Trilha sonora e efeitos especiais:** colabore com artistas locais para criar trilhas sonoras originais e promover a economia local.
- **Monitoramento e avaliação:** registre e avalie o impacto das práticas sustentáveis adotadas na fase de pós-produção. Isso ajudará a identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria para futuros projetos.

## 5. Divulgação

- Quando for participar de algum festival ou evento de divulgação, busque por formas de transporte menos impactantes e poluentes, e otimize as rotas.
  - Comunique as ações de sustentabilidade da produção.
  - Divulgue suas ações nos créditos do produto para incentivar a sustentabilidade.
- Atenção!** Esta comunicação deve ser feita com cuidado e transparência para se evitar o chamado **greenwashing**, que pode gerar danos à reputação.



## 8. Recomendações para setores específicos

A seguir, são descritas recomendações de sustentabilidade para setores específicos de uma produção. Esta lista não é exaustiva e busca dar sugestões.

### Transporte

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Viagens conscientes:** evite viagens desnecessárias, especialmente as aéreas. Sempre que possível, utilize videoconferências para reuniões iniciais e discussões de alinhamento.
- **Eficiência dos veículos:** dê preferência a veículos mais eficientes em termos de consumo de combustível, ou, sempre que viável, utilize veículos elétricos ou híbridos, com menor emissão de GEE.
- **Otimização de rotas:** planeje cuidadosamente as viagens, visando otimizar as rotas e evitar trajetos mais longos ou desnecessários. Isso não apenas economizará tempo, mas também reduzirá o consumo de combustível.
- **Transporte de equipamentos:** acondicione equipamentos de forma adequada, otimizando o número de viagens. Isso reduzirá o uso de combustível e as emissões associadas ao transporte.
- **Transporte de equipes:** considere o compartilhamento de veículos entre membros da equipe que vivem próximos uns dos outros. Incentive a equipe a utilizar o transporte público ou meios de transporte não motorizados, como bicicletas.
- **Monitoramento e avaliação:** mantenha registros das viagens realizadas e das emissões de carbono associadas. Isso permitirá uma avaliação mais precisa do impacto ambiental do transporte da produção.

## Figurino / Vestuário

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Materiais sustentáveis:** priorize a utilização de materiais menos poluentes e de menor impacto ambiental na criação de roupas e acessórios. Opte por tecidos orgânicos, reciclados ou de origem sustentável. Produtores podem e devem utilizar materiais menos poluentes na criação de roupas.
- **Criação e manutenção de acervos:** explore a possibilidade de compartilhar roupas e figurinos entre produções. Isso reduzirá a necessidade de criar novas peças e estará alinhado com os princípios da economia circular. Busque fornecedores que compartilham roupas e figurinos, a fim de evitar a necessidade de criação de novas peças (alinhando o projeto à economia circular). Considere também o aluguel de figurinos em suas produções.
- **Reparo e adaptação:** considere reparar, adaptar e modificar roupas usadas para atender às necessidades da produção.
- **Gestão de resíduos têxteis:** estabeleça parcerias com gestores de resíduos têxteis que possam realizar doações ou reciclagem dos tecidos não utilizados. Isso ajudará a minimizar o impacto ambiental. Busque por gestores de resíduos têxteis que realizem doações ou reciclagem dos tecidos.
- **Certificações e informações no rótulo:** incentive o uso de maquiagem e produtos para cabelo de marcas com menos impactos ambientais, busque produtos com selos de certificação ou informações transparentes sobre os fornecedores.
- **Eficiência energética e hídrica:** utilize equipamentos eficientes em consumo de energia e água para lavagem e passagem das peças de vestuário. Isso reduzirá o consumo de recursos naturais.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas pelas equipes de figurino / vestuário e avalie os impactos ao final da produção.

## Serviços de *catering*

- **Conscientização:** aproveite os espaços de alimentação para informar as equipes técnicas e artísticas sobre as boas práticas ambientais, utilizando painéis ou outras formas de comunicação.
- **Fornecedores de *catering*:** inclua cláusulas de boas práticas ambientais nos contratos de *catering*, como a exigência de armazenamento adequado para a separação de resíduos recicláveis, orgânicos e rejeitos.
- **Alimentos locais e de estação:** priorize o uso de alimentos produzidos localmente e da estação.
- **Minimização de desperdício:** planeje as refeições e o consumo de alimentos de forma eficiente.
- **Redução de descartáveis:** conscientize sobre a importância de reduzir o uso de produtos descartáveis, como copos, talheres e pratos. Incentive o uso de itens reutilizáveis, como copos e garrafas.
- **Segregação de resíduos:** use recipientes identificados para a segregação adequada dos resíduos, incluindo recicláveis, orgânicos e rejeitos. Oriente as equipes sobre a correta utilização destes recipientes.
- **Compostagem:** avalie a possibilidade de utilização de serviços de compostagem para destinação dos resíduos orgânicos e sobras de alimentos.
- **Destinação adequada de óleos usados:** evite o descarte inadequado de óleos comestíveis usados na rede de esgoto. Use contentores apropriados para coletar óleos usados e assegure a destinação adequada para reciclagem.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

## Arte / Construção / Cenografia

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Materiais sustentáveis e tintas ecológicas:** dê preferência a materiais sustentáveis na construção de cenários. Quando possível, opte por tintas, solventes e produtos de acabamento com baixa emissão de compostos orgânicos voláteis (COVs) para reduzir os impactos ambientais.
- **Cenários modulares e reutilização de materiais:** projete cenários de maneira a permitir montagem e desmontagem simples. Sempre que possível, reutilize materiais para criar cenários.
- **Materiais certificados e reciclados:** utilize em suas produções materiais reciclados ou de origem conhecida, com certificações de procedência de origem sustentável, como, por exemplo, as madeiras de reflorestamento.
- **Gestão de resíduos responsável:** realize a destinação adequada dos resíduos de pintura, que poderão ser utilizados em produções posteriores, ou dispostos como resíduos perigosos em empresas contratadas e licenciadas para este fim.
- **Evite contaminação:** evite o despejo de águas de lavagem de pinturas em redes de esgoto e não descarte materiais contaminados no lixo comum. Garanta que panos, lixas e outros materiais sejam tratados de forma adequada.
- **Colaboração entre departamentos:** trabalhe em conjunto com outros departamentos, como produção e figurino, para identificar oportunidades de compartilhamento de materiais e recursos.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

## Som e luz

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais e sobre a importância do uso consciente de energia.
- **Gravação digital:** grave em formato digital em vez de analógico.
- **Iluminação eficiente:** dê preferência a lâmpadas de LED, ou outras opções com baixo consumo de energia.
- **Equipamentos geradores de energia:** quando possível, escolha geradores que não sejam movidos a combustíveis fósseis. Mantenha os equipamentos com a manutenção em dia.
- **Energia renovável:** opte por fontes de energia renovável, como a solar, para alimentar equipamentos de som e luz.
- **Uso eficiente de equipamentos:** desligue equipamentos que não estão em uso.
- **Gestão de resíduos:** armazene e destine corretamente pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes e de vapores de sódio e equipamentos eletroeletrônicos diversos. Priorize a reciclagem e a destinação adequada desses materiais, e considere parcerias com empresas habilitadas.
- **Destinação de pilhas e baterias:** destine corretamente as pilhas e baterias descartadas. Avalie o uso de equipamentos com baterias recarregáveis.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

## Efeitos visuais e especiais

- **Conscientização:** informe as equipes técnicas sobre as boas práticas ambientais.
- **Fluxo de trabalho digital:** sempre que possível, escolha o fluxo de trabalho digital.
- **Prioridade para efeitos digitais:** pesquise materiais e substâncias alternativas com menor impacto ambiental para criação de efeitos especiais. Utilize efeitos digitais ao invés de efeitos especiais, reduzindo a necessidade de cenários complexos e uma maior geração de resíduos.
- **Substituição de combustíveis:** utilize propano em vez de combustíveis líquidos para efeitos pirotécnicos.
- **Fluidos de fumaça à base de água:** escolha por fluidos de fumaça à base de água em vez de fluidos à base de óleo.
- **Reciclagem e reutilização:** estabeleça práticas para reciclar ou reutilizar materiais utilizados em efeitos visuais, como adereços ou objetos temporários criados para cenas específicas.
- **Uso eficiente de equipamentos:** desligue equipamentos que não estão em uso.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

## Hospedagem e acomodação

- **Localização estratégica:** priorize a seleção de acomodações próximas aos locais de filmagem para reduzir a necessidade de deslocamentos longos e emissões de carbono associadas.
- **Eficiência energética:** escolha acomodações alinhadas a práticas ambientais responsáveis, como adoção de medidas de eficiência energética (uso de iluminação LED, sistemas de controle de temperatura e uso de fontes renováveis de energia).
- **Alimentação:** escolha acomodações que sirvam alimentos locais, orgânicos e sazonais sempre que possível.
- **Uso responsável da água:** escolha acomodações alinhadas a práticas de uso responsável da água, como torneiras com baixo fluxo, dispositivos economizadores de água nos chuveiros e programas de reutilização de toalhas.
- **Geração de resíduos:** escolha acomodações que pratiquem ações para reduzir a geração de resíduos, promovam a reutilização de materiais e reciclagem e adotem alternativas de destinação adequadas.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

## 9. Procedimentos para *film commissions*

As *film commissions* desempenham um papel importante na promoção de produções audiovisuais em suas regiões. Incorporar práticas sustentáveis nesses procedimentos pode contribuir significativamente para uma indústria audiovisual mais consciente.

- **Incentivo à sustentabilidade:** inclua orientações e diretrizes sustentáveis nos procedimentos da *film commission*, para que as produções considerem e incorporem práticas sustentáveis em todas as fases dos projetos. Divulgue práticas sustentáveis em andamento na indústria audiovisual local.
- **Loações sustentáveis:** compartilhe informações sobre locações que estejam alinhadas às questões de sustentabilidade esperadas para os projetos.
- **Cenários naturais e culturais:** estabeleça diretrizes para minimizar o impacto ambiental e cultural durante as filmagens, respeitando os cenários naturais e culturas locais.
- **Parcerias sustentáveis:** estabeleça parcerias com fornecedores locais que ofereçam serviços e produtos sustentáveis. Incentive a economia local, contratando mão de obra, equipamentos e utilização de produtos regionais.

- **Colaboração:** colabore com escolas e instituições locais para promover a educação ambiental e conscientização sobre sustentabilidade na indústria audiovisual.
- **Viagens conscientes:** evite viagens desnecessárias, especialmente as aéreas. Sempre que possível, utilize videoconferências para reuniões iniciais e discussões de alinhamento.
- **Monitoramento e avaliação:** registre as práticas sustentáveis adotadas e avalie os impactos ao final da produção.

Cada *film commission* pode enviar esta publicação aos produtores de conteúdo audiovisual de sua região, e recomenda-se compartilhá-la em seus canais de comunicação, como sites e redes sociais. Certifique-se de que esta publicação foi recebida e analisada pelos produtores de conteúdo audiovisual na sua jurisdição.

O compartilhamento destas informações fornece importantes questões para a implementação de uma agenda sustentável na produção de conteúdo audiovisual nacional e internacional no Brasil. As boas práticas e recomendações compartilhadas são voluntárias, exceto aquelas previstas em legislações específicas, e sua implementação poderá ser realizada de maneira gradual e progressiva (consulte o Aviso Legal no Capítulo 1).

### Selos e certificações

Até o momento, não existem no Brasil certificações e selos que reconheçam práticas sustentáveis específicas do setor audiovisual.

Instituições internacionais como *Green Production Guide*

disponibilizam orientações sobre práticas sustentáveis, ferramentas de avaliação de desempenho ambiental, selos e certificações verdes para a indústria audiovisual.

#### Saiba mais em:

[www.greenproductionguide.com/tools](http://www.greenproductionguide.com/tools)

[www.green4ema.org/ema-green-seal-production](http://www.green4ema.org/ema-green-seal-production)

## 10. Conclusões e recomendações

Mudar os métodos de produção não precisa ser um grande desafio. A redução dos impactos ambientais negativos pode ocorrer de maneira gradual, com foco em uma melhoria contínua ao longo do tempo, visando contribuir para a transformação do setor audiovisual. Começar com a identificação dos impactos, documentar e registrar o processo de mudança e desenvolver plano de gerenciamento são ações fundamentais para esta mudança.

É importante ter em mente que a sustentabilidade não é um local a se chegar, mas um caminho a percorrer.

Isso significa que novas iniciativas, novos materiais e novas abordagens sustentáveis estão sempre sendo desenvolvidas e criadas. Portanto, algo que pode ser mais sustentável hoje pode necessitar de um novo olhar amanhã. Essa é a beleza da sustentabilidade, uma abordagem que evolui conforme a sociedade como um todo se desenvolve.

Esperamos, assim, que este guia auxilie na transformação da indústria audiovisual em direção à sustentabilidade.



**Firjan** SENAI

